



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Círculos de Cultura: relações entre educação popular e clandestinidade
<b>Autor</b>	ÂNGELA CRISTINE SCHULZ
<b>Orientador</b>	CHERON ZANINI MORETTI

## **Círculos de Cultura: relações entre educação popular e clandestinidade**

Autora: Ângela Cristine Schulz-UNISC

Orientadora: Cheron Zanini Moretti-UNISINOS/UNISC

O presente trabalho intersecciona os projetos de pesquisa *Educação Clandestina e Traição: uma história da educação dos comunistas no Brasil da Guerra Fria* e *Educação Popular e Pesquisa Ação-Participante: respostas descoloniais no contexto de transmodernidade na América Latina* desenvolvidos na Universidade de Santa Cruz do Sul. O objetivo principal dessa comunicação é a de identificar e compreender as relações entre a educação popular e a clandestinidade através da proposta dos Círculos de Cultura. Os livros *Educação como Prática da Liberdade* (FREIRE, 1959, 1967) e *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1968, 1970) são as fontes utilizadas para o desenvolvimento da metodologia desse estudo que está sustentado na análise bibliográfica de parte da obra de Paulo Freire. O primeiro preocupa-se em discutir uma educação para uma sociedade em trânsito e estabelece a importância desse mesmo movimento sobre as consciências (de ingênua à crítica) dos sujeitos. Já o segundo, apresenta a necessária superação da contradição opressor-oprimido, de uma educação bancária para libertadora, uma educação através da práxis e no diálogo, capaz de formar cidadãos políticos, conscientes e libertos, transformadores de/com seu próprio mundo. Cabe ressaltar que ambas as obras foram publicadas na década de 1960, período em que o educador esteve na condição de exilado, no Chile. Com o golpe e a instauração da Ditadura Militar no Brasil, os Círculos de Cultura - movimento e método de alfabetização - foram colocados na ilegalidade. Porém, muitos continuaram funcionando de forma clandestina. De acordo com o exercício crítico de análise das obras supracitadas, entende-se que a síntese dessa educação que, contingenciada pelas circunstâncias da clandestinidade, objetivava uma alfabetização conscientizadora para a libertação. Assim, algumas das relações são identificadas e compreendidas através das dimensões: *política, conscientizadora-crítica e libertadora*.

**Palavras-Chave:** Educação Popular; Clandestinidade; Círculos de Cultura; Ditadura Militar; Paulo Freire.